

DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *Steindachnerina* (CHARACIFORME: CURIMATIDAE) DO ALTO RIO GUAPORÉ, BACIA DO RIO MADEIRA

Bárbara Akemi Tersariol Nagamatsu^{1*}, Fernando Cesar Paiva Dagosta¹

1. UFGD;

*Autor para contato: barbaraakemi@outlook.com

Steindachnerina é o segundo gênero mais rico em espécies de Curimatidae, atualmente com 24 espécies válidas. O gênero ocorre na grande maioria dos sistemas de drenagem sul-americanas. No entanto, 23 das 24 espécies de *Steindachnerina* ocorrem em rios ao leste das Cordilheiras Andinas, com várias espécies ocorrendo até o extremo sul da Argentina. *Steindachnerina* também é um dos gêneros mais diversos entre os peixes amazônicos, abrigoando dois terços da diversidade do grupo. Membros deste gênero ocorrem em diversos habitats aquáticos, variando de remansos lênticos de planícies aos cursos de fluxo mais rápido nas encostas mais baixas do piemonte andino, escudos da Guiana e do Brasil e faixas costeiras do Atlântico. Essa diversidade se alimenta de um amplo espectro de diferentes tipos de algas e detritos orgânicos. A taxonomia da família Curimatidae é uma das mais bem estudadas entre todos os peixes Neotropicais. O grupo foi amplamente revisado por uma série de artigos publicados por Richard Vari na década de 1990, dentre eles, o gênero *Steindachnerina*. Desde então apenas três espécies foram descritas e uma revalidada. Sendo assim, em pouco mais de 30 anos apenas 15% das proposições do trabalho de Vari foram alteradas, demonstrando a estabilidade taxonômica do gênero. No entanto, a diversidade de peixes neotropicais continua a surpreender e uma nova espécie do grupo foi descoberta no rio Cabixi, alto rio Guaporé, Estado de Rondônia, Brasil. O objetivo do presente trabalho foi descrever o novo táxon. Infelizmente devido a pandemia do COVID-19 não foi possível examinar em mãos o material em álcool dos espécimes visto que a coleção Ictiológica do Museu de Zoologia, a única que contém material da nova espécie, esteve e continua fechada para visitaçao de pesquisadores. Assim, todos os dados discutidos foram tomados através de fotografias a nós disponibilizadas o que foi suficiente para constatar que a mesma se trata de uma espécie nova. Assim que o material em álcool puder ser examinado para medidas e contagens o manuscrito será

submetido ao periódico Neotropical Ichthyology. A espécie nova pode ser distinguida de todos os congêneres, exceto *S. binotata*, *S. biornata*, *S. corumbae*, *S. dobula*, *S. hypostoma*, *S. insculpta*, *S. leucisca*, *S. nigrotaenia*, *S. notograptos* e *S. varii*, por possuir uma nadadeira dorsal não-pigmentada (vs. nadadeira dorsal com uma mancha de pigmentação escura na porção basal dos raios). *Steindachnerina cabixi* difere de *S. dobula* e *S. varii* por apresentar uma faixa médio-lateral escura que se estende da parte posterior do opérculo até os raios medianos da nadadeira caudal (vs. faixa médio-lateral escura ausente ou com início na vertical que passa pela origem da nadadeira dorsal). Das outras espécies, *S. cabixi* se distingue pela presença de 34-35 escamas perfuradas na série da linha lateral (contadas a partir das figuras) (vs. 43 ou mais). Diante dos fatos acima expostos, o presente estudo conclui que a espécie realmente é nova para a ciência e precisa ser descrita para que medidas conservacionistas possam compreender a mesma.

Palavras-chave: Amazônia, biodiversidade, taxonomia, peixe

Agradecimentos: Agradeço a UFGD, ao CNPq e ao professor Fernando por essa oportunidade.